

Estados montam o seu lobby

Querem evitar que a União reduza as suas conquistas tributárias

Rio — Os secretários estaduais de Fazenda de todo o País reúnem-se na próxima sexta-feira em Canela, no Rio Grande do Sul, com um objetivo declarado: Elaborar uma estratégia comum de ação para fazer frente aos movimentos de autoridades econômicas do Governo Federal que estariam interessadas em reduzir conquistas dos Estados, na área tributária, previstas no anteprojeto constitucional. O documento que resultará desse encontro preliminar receberá o aval político dos governadores, os quais se reunirão, no Rio, no início da próxima semana, provavelmente segunda-feira.

O Rio de Janeiro levará à reunião de Canela duas propostas que, na opinião do secretário Jorge Hilário Gouveia Vieira, serão fundamentais para disciplinar os novos critérios de distribuição do bolo orçamentário. Uma propõe a fixação de limites máximos de tributação para produtos sujeitos a dupla incidência de impostos — o IPI, federal, e o ICM, estadual. Outra sugere a supressão do arti-

go que regulamenta a possibilidade de o Governo Federal cobrar encargos sociais sobre o patrimônio líquido das empresas.

A aprovação do anteprojeto constitucional, atualmente na Comissão de Sistematização, tornará o Estado do Rio viável economicamente, assegura Jorge Hilário. Por ter em seu território importantes refinarias, o Rio de Janeiro teria um significativo acréscimo em sua arrecadação — de-

CECE



Jorge Hilário e Moreira Franco: articulando

corrente do artigo que estende a incidência do ICM a produtos atualmente só tributados pela União, como o petróleo.

Articulador da reunião, o governador Moreira Franco conversou, ontem à tarde, por telefone, com o seu colega paulista Orestes Quercia. Acertaram detalhes do encontro de secretários e as linhas gerais da reunião de governadores. Moreira Franco está con-

SERGIO SEIFFERT



Jorge Hilário e Moreira Franco: articulando

vencido — e disposto a lutar em toda as instâncias para fazer prevalecer essa tese — de que a União será forte na medida em que os Estados também forem.

Do encontro dos governadores vai resultar um documento cujas linhas gerais vão balizar o comportamento das bancadas federais na Assembleia Nacional Constituinte. Na interpretação de um influente assessor de Moreira Franco, a reunião terá o significado de um grito de independência, o qual chegaria à Constituinte como um claro sinal de que os princípios federativos precisam ser assegurados.

A alteração do índice do Fundo de Participação dos Estados — de 14 para 21 por cento — proposta no anteprojeto, cujo texto fora condensado pelo relator da Comissão de Sistematização, Bernardo Cabral, é um claro indicador dos avanços já conquistados, observa o secretário Jorge Hilário. Para ele, entretanto, a mobilização política, nesse momento, é de extrema importância para assegurá-los.

Metas e métodos: para a Constituinte

PIERO SIERRA

Quis o destino que os trabalhos da Constituinte se realizassem durante uma das mais difíceis crises pelos quais o País tem passado, com todos os problemas exacerbados. Duplo desafio tem, pois, os legisladores, criar um Documento eficaz e duradouro porém preparado em clima hostil e pessimista. Há que se ter, no entanto, o espírito aberto e a mente atilada afim de que as dificuldades do momento não prejudiquem a antevisão do futuro.

E nesse sentido que se insere a iniciativa da Pirelli com a colaboração deste jornal que promoverão a publicação da série Metas e Métodos — uma contribuição à Constituinte. Serão notáveis empresários, com liderança em seus segmentos de atividades que estabelecerão as principais metas que devemos buscar a fim de que o Brasil se torne o País que todos sonhamos: os que aqui nascerão e os que aqui trabalham. Métodos eficazes serão por eles também selecionados a fim de se atingir as definições metas.

A Pirelli sente-se muito à vontade nesta iniciativa, pois aqui está implantada desde 1929 e empregando mais de 13.000 funcionários. Temos feito, nestes últimos 58 anos, a nossa parte: promovemos o desenvolvimento, acreditamos no progresso, confiamos no Brasil. Isto não é apenas um exercício de retórica, mas permanentemente o provamos com fatos, decisões, investimentos e confiança.

Eis aqui a primeira meta a ser atingida: criar a confiança, despertar a con-

fiança, incentivá-la e promovê-la. Sem ela nenhuma meta poderá ser atingida, por mais exequível que seja. Acredita a Pirelli e, este signatário em particular, que o esforço permanente que se deva imprimir na condução da política econômica, por parte das autoridades responsáveis, é o da manutenção da confiança empresarial.

A confiança corresponde ao combustível de um veículo; sem ele o melhor e mais perfeito motor não permanece funcionando. Este fluido invisível faz com que o empresário permaneça investindo, o que por sua vez leva ao desenvolvimento e este determina a prosperidade e o crescimento que, mais uma vez, determina o investimento.

Confiança significa bilhões de dólares de investimento. Se as grandes empresas, por exemplo, acreditarem no futuro, assumirão riscos e promoverão investimentos que serão incomparavelmente maiores do que qualquer iniciativa governamental específica.

O investimento gerado pela confiança produz, além de extraordinários resultados para o País e para quem o realizou, um fundamental subproduto: a competição. A concorrência não pode ficar para trás: todos são levados também a investir. Ninguém fica parado. E maiores investimentos levam a maior produção e esta determina menores custos e, consequentemente, menores preços.

Este clima de confiança provoca uma onda que se transmite indefinidamente em todo ambiente fazendo também com que novos candidatos, do Brasil e do

exterior, sejam sensibilizados.

E o inverso, a onda no sentido contrário, ou seja, o clima de pessimismo e de paralisação, também se transmite. De nada adianta pedir investimentos a novos setores se antigos investidores estão desinteressados e desencorajados.

Mas a confiança não se desperta, nem se mantém com palavras, com peças de retórica, e sim com atos, com métodos.

E quais são os métodos para gerar e manter a confiança empresarial no sistema?

A estabilidade das regras talvez seja o primeiro componente de um programa sólido de criação e manutenção da confiança. Não é possível a ninguém fazer seus planejamentos, determinar suas metas, sem que as regras do jogo sejam estáveis e duradouras.

A segunda condicionante é que estas mesmas regras duradouras sejam justas. Não deve ser permitida a discriminação de ninguém, de nenhum participe da atividade econômica. Não importa a origem de seus capitais, se nacionais, se estrangeiros, se estatais. Deve-se acreditar que o livre jogo das forças de mercado premiará com justiça os seus participantes. Os privilégios deverão ser abolidos, bem como os regulamentos que inibem o livre desenvolvimento das empresas.

A terceira condicionante de um programa consistente de manutenção de confiança diz respeito à aplicação da regra duradoura e justa. E preciso que no dia-a-dia, aqueles que lidem com o uso, a interpretação, e a consequente decisão sobre aplicação

das regras e sua eficácia ajam também com descortino, com espírito de justiça. De nada adianta uma regra justa e duradoura se, aqueles que forem aplicá-la, os técnicos e administradores dos vários escalões da administração pública, não o fizerem com clarividência, profissionalidade e em respeito a seu sentido original.

O quarto elemento é a possibilidade de tanto a empresa como o consumidor sonharem com o grande salto, o grande lucro, o grande salário. E o lucro que o impulsiona, que o faz investir. O paradoxo é que a grande decisão de investir não coincide com o seu maior lucro. O Investimento tem uma fase longa de maturação, só após ela que advirão os lucros. O investimento, no entanto, coincide com a confiança. Quanto maior o grau de confiança, maior o investimento e, maior poderá ser seu prazo de maturação até a obtenção final do lucro.

Visamos, pois, dar um depoimento de confiança neste extraordinário país e nas suas lideranças econômicas. Temos a certeza de que nossos líderes saberão pilotar com habilidade este possante e delicado mecanismo nesta fase de turbulência, visando a atingir em futuro muito próximo as metas a que somos destinados com o auxílio dos que aqui trabalham, segundo os métodos do bom senso e da eficiência. Mas é fundamental que cada proposta do legislador ou do administrador passe através do "papel tornossol" dos efeitos previsíveis sobre a confiança empresarial.

Piero Sierra é diretor superintendente da Pirelli